Arquivos do Museu Nacional, Rio de Janeiro, v.68, n.3-4, p.231-234, jul./dez.2010
ISSN 0365-4508

FLÓRULA DO PARQUE NACIONAL DA RESTINGA DE JURUBATIBA (PNRJ), RIO DE JANEIRO, BRASIL: ERYTHROXYLACEAE[1]

(Com 1 figura)

ANDERSON FERREIRA PINTO MACHADO[2,3]
LUCI DE SENNA-VALLE[3]

RESUMO: Apresenta-se o estudo taxonômico das espécies da família Erythroxylaceae ocorrentes no Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, Estado do Rio de Janeiro, Brasil, onde está representada pelo gênero *Erythroxylum* e duas espécies: *Erythroxylum ovalifolium* Peyr. e *E. subsessile* (Mart.) O.E. Schulz. São dadas descrições e comentários dos táxons, distribuição geográfica, chave de identificação e ilustrações.

Palavras-chave: Erythroxylaceae. Taxonomia. Restinga. Parque Nacional. Rio de Janeiro.

ABSTRACT: The Flora of Restinga of Jurubatiba National Park, Rio de Janeiro, Brazil: Erythroxylaceae
A taxonomic study of Erythroxylaceae species found at the Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, Rio de Janeiro, Brazil, revealed that there is one genus and two species: *Erythroxylum ovalifolium* Peyr. and *E. subsessile* (Mart.) O.E.Schulz. The species are described and an identification key is given, together with geographic distribution, illustrations, and comments on each species.

Key words: Erythroxylaceae. Taxonomy. Restinga. Conservation unit. Rio de Janeiro.

ERYTHROXYLACEAE Kunth

Árvores ou arbustos. Folhas alternas, simples, em geral coriáceas; estípulas intrapeciolares, ramentas presentes. Inflorescências paniculadas. Flores bissexuadas, diclamídeas, 5-meras, actinomorfas, entomófilas, geralmente heterostílicas; corola dialipétala; pétalas com apêndices internamente na metade inferior, glândulas presentes; estames em 2 verticilos, heterodínamos soldados na base; ovário tricarpelar, trilocular e uniovular. Fruto drupa, avermelhada.

A família Erytrhoxylaceae possui quatro gêneros distribuídos pelas regiões tropicais, com 250 espécies (Daly, 2004). No Brasil encontra-se apenas o gênero *Erytrhoxylum* P. Browne, principalmente nos campos e cerrados. Nesta família nota-se a presença de ramenta, uma estrutura com ramificações estreitas cobertas por estípulas, funcionando como brácteas em cujas axilas desenvolvem-se as flores. De acordo com Barroso *et al.* (1991), a flor braquistila tem ovário rudimentar e anteras bem formadas e nas dolicostilas há um pistilo bem desenvolvido com estigmas largos, mas as anteras não possuem grãos de pólen. A espécie mais conhecida é *Erythroxylum coca* L.

Chave para identificação dos táxons

1. Folhas 3,2-4x2,5-3,2cm, ovadas, coriáceas; estípulas 1-2mm compr., persistentes, triangulares, crassas .... 1. *Erythroxylum ovalifolium*

1´. Folhas 2,3-5,5x2-2,7cm, elípticas a ovado-elípticas, membranáceas a cartáceas; estípulas 2-5mm compr., caducas, lanceoladas, cartáceas .... 2. *Erythroxylum subsessile*

---

[1] Submetido em 5 de setembro de 2008. Aceito em 19 de março de 2010.
[2] Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa de Pós-Graduação em Botânica. Av. Transnordestina, s.n°, Bairro Novo Horizonte. Feira de Santana, BA, Brasil, 44035-900. E-mail: machadoafp@gmail.com.
[3] Museu Nacional/UFRJ, Departamento de Botânica. Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, 20940-040, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Erythroxylum P. Browne

Gênero com cerca de 180 espécies em sua maioria tropicais (Daly, 2004). No Estado do Rio de Janeiro há aproximadamente 30 espécies das quais 11 ocorrem nas restingas fluminenses, duas destas representadas no PNRJ.

1. *Erythroxylum ovalifolium* Peyr. (Fig.1, A-E)
Peyr. in Mart., Fl. Bras. 12(1):135, pl.24, fig.2. 1878.

Arbusto até 4m alt.; ramos cilíndricos, entrenós 5-20mm compr., Folhas persistentes, pecíolo 1x2mm; lâminas 3,2-4x2,5-3,2cm, ovadas, base arredondada, ápice obtuso a mucronado, coriáceas, 4-5 pares nervuras laterais impressas; estípulas persistentes, triangulares, 1-2mm compr., crassas, estriadas, brunas, ápice 2-setuloso. Flores ca. 1cm compr., 5-12 por nó, alvas, pedicelo 5-7mm; cálice 1-2mm compr., sépalas pontiagudas; pétalas, 1-3mm compr. Flores braquistilas com cálice esverdeado, ca. 2mm compr., corola alva; estames (10) com anteras amareladas; ovário, ca. 2mm compr. Flores dolicostilas não observadas. Fruto, drupa vermelha.

Material examinado – Mun. Carapebus: Restinga de Carapebus, *L.Emygdio et R.Sampaio s.n* (R205114); Praia de Carapebus, *D.Araujo 4625* (GUA); *A.S.Oliveira 3309* (R*); M.C. de Oliveira et al. 405* (R); próximo à Lagoa de Carapebus, *J.Fontella 3180* (R); *I.M. da Silva 253* (R); *A.S.Oliveira 3800, 3829* (R); ca. de 2km da Lagoa de Carapebus e ca. 350m da praia, *A.S.Oliveira et al. 3696* (R); *M.G.Santos 689* (R); Lagoa de Carapebus, *D.Araujo 3290* (GUA); Restinga de Carapebus, *J.G.Silva 3055* (R); ca. 24,7km do centro da cidade de Carapebus, 23,7km da via férrea e ca. de 4km da Vila de Carapebus, em direção oeste, ca. 50m do mar, *J.Fontella 3907 & T.Konno 997* (R); nas proximidades da Lagoa Comprida, ca. de 150m da praia, *A.S.Oliveira et al. 3725* (R); próximo à Lagoa Paulista, *L.Gusmão 9* (R). Mun. Macaé: Lagoa Cabiúnas, *V.Esteves 613* (R); Restinga de Cabiúnas, *D.Araujo 4227, 4706* (GUA); *A.S.Oliveira 3696* (R); próximo a Lagoa de Cabiúnas, *R.Montezuma 27, 43* (GUA); Lagomar, Cabiúnas, a 13km do NUPEM/UFRJ, a 3km da linha férrea, 1km da guarita do PNRJ, ca. 40m do mar e a 20m da margem da Lagoa Jurubatiba (Cabiúnas), 22°17'S, 41°41'W , *J.Fontella 3949 & I.E. Santos s.n* (R). Mun. Quissamã: a 23km do centro de Quissamã, à 4km da segunda entrada do Parque em direção à Praia de João Francisco e a 500m da praia, *J.Fontella et al. 3592* (R); próximo à Lagoa Amarra-Boi, *V.L.Martins et al.* 588 (R); próximo à Lagoa do Visgueiro, *I.M. da Silva et al. 655* (R); ca. de 30km do centro da cidade de Quissamã, ao lado da Lagoa Paulista, *J Fontella et al. 3775* (R).

Esta espécie é encontrada nos estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, onde ocorre na floresta pluvial montana e nas restingas, segundo Amaral & Mendonça (2001). No Rio de Janeiro foi localizada nos municípios de Cabo Frio, Carapebus, Macaé e Rio de Janeiro. No PNRJ a espécie faz parte da Formação de *Clusia*, Formações pós-praia e da Mata paludosa. Floresce o ano todo. Nome vulgar: "cafezinho".

2. *Erythroxylum subsessile* (Mart.) O.E. Schulz. (Fig.1, F-J)
O.E. Schulz. in Engler, Pflanzenr. IV. 134 (Heft 29):82. 1907.
Erythroxylum kunthianum var. *subsessile* Mart.

Arbusto até 6m alt.; ramos cilíndricos, entrenós 10-50mm compr. Folhas persistentes, pecíolo 2x4mm; lâminas 2,3-5,5x2-2,7cm, elípticas a ovado-elípticas, base cuneada, ápice levemente acuminado, membranáceo-cartáceas, 8-10 pares nervuras laterais; estípulas caducas, triangulares, 2-5mm compr., cartáceas, enérveas, castanhas, lanceoladas, ápice 2-setuloso. Flores ca. 1cm compr., 5-11 por nó, alvas, pedicelo ca. 3mm; cálice 1-2mm compr., sépalas agudas; pétalas ca. 2mm compr. Flores braquistilas não observadas. Flores dolicostilas com cálice esverdeado, ca. 4mm compr.; corola alva e estames (10) com anteras amareladas; ovário ca. 4mm compr.; estilete ca. 3,5mm compr., exserto. Fruto, drupa vermelha.

Material examinado – Mun. Carapebus: Restinga de Ericaceae, *R.Montezuma 31* (GUA); *J.G.Silva 3046* (R); Fazenda São Lázaro, *I.M. da Silva 291* (R); 2° cordão arenoso, *V.Esteves 1014* (R); Mata de Córrego de Fundo, *M.G.Santos 5596* (R). próximo à Lagoa Comprida, *D. Araujo* 4963, 5155 (GUA). Mun. Macaé: Restinga de Cabiúnas, *D. Araujo 4229* (GUA); Fazenda Jurubatiba, *D.Araujo 4863* (GUA); Bairro Lagomar, Cabiúnas, ca. 8,9km do NUPEM-UFRJ, ca. 350m da guarita de entrada do parque, próximo ao braço inicial da Lagoa de Jurubatiba (Cabiúnas), *J.Fontella 3876 et T.Konno 972 (R);* Mun. Quissamã: ca. de 700m da Praia do Visgueiro, *J.Fontella et al. 3619* (R).

Encontrada nos estados do Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro e, neste, foi localizada nos municípios de Carapebus, Cabo Frio e Macaé, onde ocorre somente nas restingas (Amaral & Mendonça, 2001). No PNRJ faz parte da mata de restinga, restinga arbustiva fechada, formações de *Clusia* e mata paludosa. É menos frequente que a espécie anterior. Foi coletada com flores de setembro a abril e com frutos em maio. Nome vulgar: "arco-de-pipa".

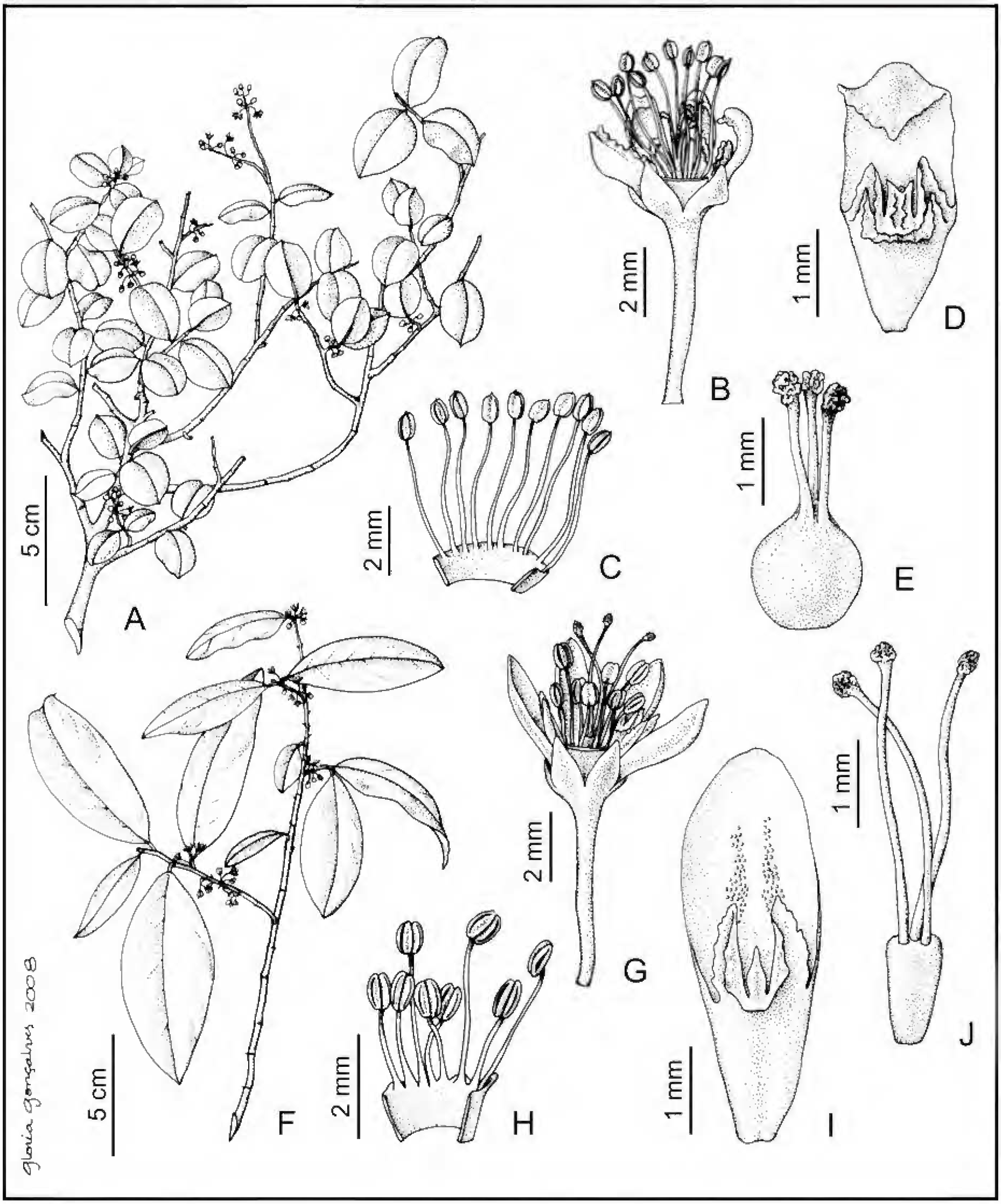

Fig.1- *Erythroxylum ovalifolium* Peyr.: (A) ramo florífero; (B) flor braquistila; (C) androceu; (D) pétala, face interna; (E) gineceu. *Erythroxylum subsessile* (Mart.) O.E. Schulz.: (F) ramo florífero; (G) flor dolicostila; (H) androceu; (I) pétala, face interna; (J) gineceu. *A-E: V.Esteves 613* (R); F-J: *J.Fontella 3876 & T.Konno 972 (R).*

REFERÊNCIAS

AMARAL JR., A. & MENDONÇA, J.O., 2001. Erythroxylaceae. In: COSTA, A.F. & DIAS, I.C.A. (Orgs.) **Flora do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba e arredores, Rio de Janeiro, Brasil: listagem, florística e fitogeografia.** Rio de Janeiro: Museu Nacional. Série Livros, n.8. p.68.

BARROSO, G.M.; PEIXOTO, A.L.;.; ICHASO, C.L.F. ; COSTA, C.G & GUIMARÃES, E.F., 1991. Erythroxylaceae. In: **Sistemática de Angiospermas do Brasil**. Viçosa: Editora Universidade Federal de Viçosa, v.2. p.320-322.

DALY, D.C., 2004. Erythroxylaceae. In: SMITH, N.; MORI, S.A.; HENDERSON, A.; STEVENSON, D.W. & HEALD, S.V. (Eds.) **Flowering Plants of the Neotropics**. Princeton: Princeton University Press, p.143-145.